

GRUPO DE TRABALHO EXCELÊNCIA NA PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO* *SENSU*

Relatório Final das Atividades do Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024

Apresenta discussão acerca do conceito de excelência no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros e faz análise dos critérios utilizados pelas áreas de avaliação, na Quadrienal 2021/2022, para atribuição das notas seis e sete.

 **CAPES**

Brasília, 30 de dezembro de 2024.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO EXCELÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Apresentação dos resultados dos estudos e proposições advindos do Grupo de Trabalho criado pela CAPES, com a finalidade de subsidiar decisões no âmbito da pós-graduação.

MEMBROS DO GT:

Representantes do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar:

NANCY LOPES GARCIA
Unicamp (Matemática, Probabilidade e Estatística)

SYLVIO ROBERTO ACCIOLY CANUTO
USP (Astronomia e Física)

Representantes do Colégio de Ciências da Vida:

EVANDRO LEITE DE SOUZA
Coordenador do GT — UFPB (Nutrição)

JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO
Unicamp (Medicina)

Representantes do Colégio de Humanidades:

FRANCISCO DE SOUSA RAMOS
UFPE (Economia)

PAULO ANDRÉ NIEDERLE
UFRGS (Sociologia)

Representante do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP):

FRANCISCO DE ASSIS MENDONÇA
UFPR e UERJ (Geografia)

Representante da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG):

ROGEAN VINICIUS SANTOS SOARES
Presidente ANPG

Representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

RUI VICENTE OPPERMANN
Diretor de Relações Internacionais — DRI

SORAIA DE QUEIROZ COSTA
Secretária do GT — DEPA/CGNIE/DAV

© 2024 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição CC BY 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Diretoria de Avaliação

Relatório final das atividades do grupo de trabalho designado pela Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024 / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. - Brasília: CAPES, 2024.

50 p. : il.

DOI: 10.21713/GTexcelencia

1. Avaliação dos programas de Pós-Graduação. 2. Instituição de ensino superior. 3. Programa de Pós-Graduação stricto sensu. I. Diretoria de Avaliação. II. Relatório final das atividades do Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024.

CDU 378

CDD 378

Ficha elaborada pela bibliotecária Priscila Rodrigues dos Santos CRB1/3381

RESUMO

A avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES tem mobilizado os esforços coletivos da comunidade acadêmica brasileira. No contexto atual da avaliação dos programas de pós-graduação, o conceito de excelência serve primariamente como fundamento para que as áreas de avaliação possam definir os chamados “programas de excelência”, que recebem as notas seis e sete. A distinção dos programas de excelência é regida por instrumentos normativos, que normalmente são revisados para aplicação em cada ciclo avaliativo. Entretanto, a excelência na pós-graduação é expressada, principalmente, nos indicadores de formação e produção intelectual e no reconhecimento de desempenho superior dos programas de excelência em termos de liderança no cenário nacional quando comparados aos demais programas da sua área de avaliação, além de padrão de atuação internacional de acordo com as definições estabelecidas por cada área. O Grupo de Trabalho (GT) teve como intuito discutir a pertinência de uma nova abordagem para o conceito de excelência no contexto da pós-graduação brasileira, vindo a construir o presente relatório como instrumento de orientação para as diferentes áreas revisarem seus parâmetros e indicadores aplicados para a avaliação dos programas de pós-graduação considerados de excelência. O trabalho do GT para a elaboração do relatório envolveu a discussão de aspectos históricos, conceitos, tendências, perspectivas e desafios no âmbito da excelência em pesquisa e sua relação com a pós-graduação no cenário nacional e internacional. Foram revisitados documentos, relatórios técnicos e portarias produzidos e publicados anteriormente pela DAV/CAPES com foco nas dimensões e diretrizes aplicadas de forma transversal no processo de avaliação de programas de pós-graduação de excelência. A partir do levantamento e de sua consolidação, foram construídos elementos que subsidiaram a comparação e ponderação da realidade do cenário nacional frente às tendências e prioridades da discussão das dimensões e diretrizes da excelência em pesquisa e sua interface com a formação na pós-graduação frente ao cenário internacional. A abordagem possibilitou a construção de premissas, posicionamentos e perspectivas no contexto da avaliação de programas de pós-graduação de excelência no âmbito do SNPG, bem como a apresentação de subsídios e elementos argumentativos para o direcionamento de sugestões passíveis de consideração e de aplicação pelas áreas de avaliação na CAPES frente a suas diversas particularidades.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Programa de Pós-graduação; Excelência.

LISTA DE SIGLAS

APCN: Avaliação de Propostas de Cursos Novos

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CTC-ES: Conselho Técnico-Científico da Educação Superior

DAV: Diretoria de Avaliação

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IES: Instituição de Ensino Superior

PNPG: Plano Nacional de Pós-graduação

PPG: Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*

SNPG: Sistema Nacional de Pós-Graduação

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

Quadro 1. Premissas básicas/critérios gerais utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021 20

Lista de Tabelas

Tabela 1. Compilação das dimensões, subdimensões e parâmetros utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021 21

Tabela 2. Indicadores utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021 37

SUMÁRIO

Introdução	8
Pressupostos	10
Conceito ampliado de excelência	10
Discussões internacionais acerca da excelência	11
De qual excelência estamos tratando?	12
Excelência considerando a missão da pós-graduação	15
Aplicação da excelência no contexto da avaliação de programas de pós-graduação	16
Metodologia	18
Apresentação e Discussão dos Resultados	19
Conclusões e Sugestões	32
Referências	35
Apêndice	37

INTRODUÇÃO

A avaliação dos programas de pós-graduação é um dos temas que, historicamente, mais mobilizam os esforços coletivos da comunidade acadêmica brasileira. Ainda que a maioria das discussões privilegie os resultados individuais de cada programa, é fundamental reconhecer que a avaliação tem implicações que afetam o funcionamento integral do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Um dos conceitos basilares do atual modelo de avaliação é o de “excelência” dos programas de pós-graduação. Embora o termo busque explicitar uma ideia relativamente simples, ou seja, “aponta para o máximo, o melhor” (Morosini *et al.*, 2016, p. 15), também carrega uma série de imprecisões que precisam ser dirimidas para que ocorra a sua aplicação de forma eficaz durante a avaliação dos programas de pós-graduação. Nessa perspectiva, surgem alguns questionamentos e inquietações: O que exatamente define excelência? Em quais dimensões a excelência deve ser considerada? Com o quê a excelência deve ser comparada? De qual ponto de vista a excelência deve ser avaliada?

Atualmente, o conceito de excelência serve, basicamente, como fundamento para que as áreas de avaliação possam definir os chamados “programas de excelência”, aos quais se atribuem as notas seis e sete nas Avaliações Quadrienais realizadas pela CAPES. Esta distinção é regida por normas que podem ser comumente revisadas a cada ciclo avaliativo, à exemplo da Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021. A Portaria contempla uma concepção de excelência que se expressa, sobretudo, nos indicadores de formação e produção intelectual, bem como no desempenho superior dos programas de excelência em termos de liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional quando comparados aos demais programas da sua área de avaliação, além de padrão de atuação internacional de acordo com as definições estabelecidas por cada área.

Este Grupo de Trabalho (GT) foi constituído para discutir a pertinência de uma nova formulação e percepção do conceito de excelência no contexto da pós-graduação brasileira, de modo a orientar as áreas a revisarem seus parâmetros e indicadores aplicados para a avaliação dos programas de excelência. A convocação dos dez membros que compõem o GT foi realizada por meio da Portaria Capes nº 63, de 28 de fevereiro de 2024. De acordo com o artigo 7º da referida Portaria, os objetivos do GT são:

I – subsidiar a Capes no aprimoramento do processo avaliativo a partir do estabelecimento do conceito de excelência no âmbito da pós-graduação

stricto sensu no Brasil; II – revisar e sugerir a criação de critérios para identificar e aplicar o conceito de excelência ao processo de avaliação aplicado aos programas de pós-graduação *stricto sensu*; e III – apresentar relatório detalhado com os resultados do trabalho do GT (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2024, art. 7°).

As reuniões do GT foram realizadas de forma remota, em canal na Plataforma Teams especificamente criado para esta finalidade. O andamento dos trabalhos foi apresentado na 228ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES, realizada entre 8 e 12 de abril de 2024, na qual foram recolhidas sugestões dos coordenadores das áreas. Uma versão preliminar deste relatório foi enviada em meados de maio para os membros do CTC-ES, que tiveram prazo para enviar sugestões ao texto. A apresentação do relatório do GT foi realizada e aprovada na 1ª reunião extraordinária de 2024 do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES) da CAPES, realizada entre 17 e 19 de junho.

Durante os três meses de trabalho, o GT sistematizou os parâmetros e indicadores que vinham sendo utilizados pelas áreas de avaliação, fazendo sua confrontação com debates recentes da literatura especializada. Como já mencionado, uma das principais dificuldades enfrentadas nesse processo foi a própria imprecisão conceitual da noção de “excelência” quando aplicada aos processos avaliativos da pós-graduação. No entanto, isso não impediu a produção de profícuo debate, o qual não tem como objetivo estabelecer uma concepção de caráter universalizante do conceito de excelência que seja aplicável para todos os campos do conhecimento e em qualquer contexto. Pelo contrário, elementos, discussões e sugestões contidos neste documento visam expandir as compreensões sobre como as áreas de avaliação podem tratar a excelência acadêmica nas suas mais diferentes dimensões.

Ao mesmo tempo, com vistas a garantir a coerência do sistema, o documento apresenta algumas reflexões iniciais sobre quais dimensões da excelência podem ser consideradas estratégicas para a distinção dos programas com notas seis e sete, levando-se em conta as mudanças no modelo de avaliação; as diretrizes políticas mais gerais do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024-2028), que está em validação; e as próprias tendências no tema no panorama internacional. Neste sentido, cabe destacar a existência de programas na modalidade profissional que, até então, não vinham sendo contemplados na reflexão dos critérios aplicados para avaliação de programas de excelência e que precisam ser considerados, tendo em vista a sua própria evolução dentro do SNPG.

O relatório está estruturado em quatro seções. A primeira delas apresenta os principais **pressupostos** que orientaram as discussões do GT. Em seguida, está a seção de **metodologia**. A seção subsequente discute os principais **resultados**, destacando diferentes critérios gerais/premissas básicas, subdimensões e parâmetros utilizados pelas diferentes áreas para a avaliação de programas de excelência. Por sua vez, a última seção apresenta as **conclusões e sugestões** do GT.

PRESSUPOSTOS

Conceito ampliado de excelência

O esforço de revisão do conceito e dos parâmetros de excelência na pós-graduação, conduzido pelo GT, decorre do entendimento de que, além dos critérios utilizados até o momento para avaliação dos programas de excelência, concentrados principalmente no impacto acadêmico das publicações científicas e mensurados fortemente por diferentes métricas de citações, torna-se necessário incorporar um conjunto mais amplo de dimensões. Tal entendimento está em consonância com as diretrizes da CAPES de reformulação do próprio modelo de avaliação da pós-graduação, no qual dimensões¹ como formação e impacto na sociedade ganham maior importância relativa.

Estas mudanças decorrem, por sua vez, da compreensão de que as sociedades contemporâneas exigem não apenas expertise acadêmica em suas áreas de conhecimento, mas também a capacidade dos pesquisadores de desenvolver habilidades para, de maneira coletiva e multidisciplinar, lidar com as diversas questões em torno das quais gravitam os grandes problemas sociais, educacionais, econômicos, políticos, culturais, tecnológicos e ambientais da nossa época.

A exigência impõe uma revisão dos critérios aplicados para a avaliação de excelência de forma a incluir novas dimensões antes pouco valorizadas ou mesmo não abordadas por algumas áreas. Ao mesmo tempo em que pode ser aprimorado com vistas à incorporação de métricas mais sofisticadas de avaliação das publicações científicas especializadas, o conceito pode ser estendido para a consideração de um olhar mais aprofundado para as dimensões que revelam o engajamento dos programas de pós-graduação na produção e no compartilhamento de respostas para os desafios correntes da sociedade.

Assim, torna-se necessário incorporar novos aspectos, tais como a qualidade e capacidade diferenciada de formação em nível de pós-graduação, a capacidade de produzir novas lideranças, o impacto na sociedade, a promoção de equidade, diversidade, inclusão e compartilhamento da excelência na pós-graduação, bem como a capacidade de gerar inovações tecnológicas e sociais condizentes às demandas da sociedade.

¹ De acordo com o *Evaluation Thesaurus*, de Michael Scriven (1981, p. 46), a avaliação dimensional se concentra em desdobrar o desempenho em dimensões que são estatisticamente úteis ou facilmente compreensíveis.

Cabe destacar que esse olhar para novos aspectos e dimensões avaliados no contexto educacional vem se aprimorando ao longo das últimas décadas, considerando discussões em contexto mundial. A avaliação educacional inicialmente era comumente confundida com a avaliação do estudante, até meados da década de 1960, quando começou a ser repensada e teve seu escopo ampliado para incluir a avaliação de “materiais instrucionais, currículo, estratégias de ensino e outras variáveis em um sistema de ensino/aprendizagem” (Misanchuk, 1978, p. 4).

Discussões internacionais acerca da excelência

No atual contexto de políticas públicas baseadas em evidências, indicadores são cada vez mais necessários para informar e orientar os formuladores de políticas públicas (“*policymakers*”), inclusive no contexto da pesquisa e inovação. No entanto, o conceito de excelência é polêmico, principalmente quando se há a intenção de mensurá-lo. Para se construir indicadores de “excelência”, é preciso, primeiramente, ter um significado (“*meaning*”) e um entendimento (“*understanding*”) acerca do termo, para depois se buscar por números (Ferreti *et al.*, 2018).

A polissemia da noção de excelência é uma questão antiga. Sua definição atormentou os filósofos gregos muito antes da existência das primeiras instituições acadêmicas e de pesquisa. Aristóteles definiu a excelência como hábito, um processo recorrente e infundável de superação. Ao longo do tempo, essa concepção foi distorcida, tornando-a uma condição a ser alcançada, ou seja, um fim em si mesmo. Esta ruptura tornou-se ainda mais visível nas últimas décadas, quando a noção eminentemente qualitativa passou a ser identificada por métricas que confundem qualidade superlativa com a posição em *rankings* de produtividade ou competitividade.

Ferreti *et al.* (2018) interpretam que o termo “excelência” pode ser entendido como um “conceito essencialmente contestável” (“*essentially contested concept*”), conforme definido por Gallie (1956 *apud* Ferreti *et al.*, 2018). Esses conceitos são aqueles de senso comum, mas para os quais não existe uma definição única e objetiva, fazendo com que tentativas de definição entrem em debates intermináveis (“*endless disputes*”, como denominadas por Gallie).

Em estudo focado na excelência em pesquisa e considerando o contexto de desenvolvimento do índice “Research Excellence Index, da União Europeia, Ferreti *et al.* (2018) entrevistaram 11 especialistas divididos em três grupos: 1. Desenvolvedores do referido índice; 2. Analistas de políticas públicas e usuários de indicadores de pesquisa; e 3. Pesquisadores e acadêmicos que fazem pesquisa na prática. Buscou-se chegar a métricas alternativas mais focadas nos resultados das pesquisas. Os entrevistados concordaram que a excelência em pesquisa é um conceito multidimensional, complexo e carregado de valores, cuja quantificação provavelmente resultará em controvérsias e cuja definição dependerá do ator envolvido na

elaboração do indicador.

Defenderam que o gargalo para a quantificação é a existência de dados, pois isso influencia o que é possível ser quantificado. Entenderam ser aparentemente inevitável a quantificação da excelência em pesquisa para o desenvolvimento de políticas relacionadas ao tema, mas não conseguiram identificar alternativas, pois a dificuldade consiste no que precisa, realmente, ser quantificado. No entanto, foram levantados dois pontos centrais para fortalecer os indicadores existentes: 1. Os exercícios de avaliação que utilizam indicadores de pesquisa devem ser frequentemente verificados e ajustados, se necessário; 2. O que é possível avaliar não deve ser limitado pelos conjuntos de dados existentes, mas outras fontes de informação devem ser buscadas, criadas e imaginadas (Ferreti *et al.*, 2018).

A existência de dados para se quantificar a excelência é um limitador destacado nas discussões internacionais sobre o tema. Até por esse motivo, uma das recomendações colocadas no estudo de Ferreti *et al.* (2018) seria considerar ir além dos dados já existentes, sendo necessário perceber o que é preciso quantificar para depois se questionar como pode ser medido.

No caso que se coloca para o GT, a análise vai além da excelência na pesquisa, pois considera o contexto dos programas de pós-graduação, envolvendo também o ensino, a extensão e os impactos da atuação dos programas. A dificuldade de quantificação, no entanto, se mantém no contexto brasileiro. De maneira geral, acaba-se valorizando mais produtos (índices bibliométricos de publicações, de veículos de publicação e mesmo de autores e, em menor grau, produtos técnicos e tecnológicos com relevância) em detrimento aos impactos nas competências adquiridas pelo egresso e na sua atuação e nas repostas aos problemas da sociedade.

Pensando não ser possível se atingir a excelência sem haver algum nível de internacionalização, a avaliação acaba recorrendo a dados de bases internacionais, principalmente, ligados a publicações e colaboração. Também são considerados outros indicadores de internacionalização, a exemplo do financiamento para a mobilidade discente e docente e da capacidade de atração de recursos humanos estrangeiros, para se verificar a excelência. A internacionalização, porém, precisa estar ligada a um propósito, pois não é um fim em si mesma, mas um caminho para se alcançar algo (Souza; Abba; Streck, 2020; De Wit, 2019). Há, ainda, uma preocupação com a comparação internacional que faz parte de uma competição, por vezes global, por alunos, docentes e recursos (De Wit, 2019), que acaba influenciando na busca por melhorias nos indicadores tradicionalmente conhecidos por parte das instituições.

De qual excelência estamos tratando?

Considerando as atribuições institucionais da CAPES, o objetivo da avaliação dos programas de pós-graduação deve ser, principalmente, a formação de recursos humanos qualificados. Isso implica no estímulo à construção de uma cultura que garanta a livre produção de conhecimento, mas que também incorpore a preocupação acerca do modo como a ciência, seja básica ou aplicada, pode contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas, ou seja, de forma a refletir os seus impactos.

Embora relevante, entende-se que a preocupação não deve ser primariamente na excelência acadêmica na perspectiva da atuação de pesquisadores/as individuais, mas considerar e refletir as ações do conjunto de pesquisadores (docentes, discentes e egressos) que formam o programa de pós-graduação. A formação de recursos humanos na pós-graduação é um processo coletivo, que depende do engajamento não apenas de um corpo docente qualificado, mas também dos discentes, servidores técnico-administrativos e das múltiplas interações estabelecidas com atores de outros espaços acadêmicos e não acadêmicos.

Portanto, é crucial que o programa de pós-graduação trabalhe coletivamente para atingir o amplo espectro de excelência esperado. Neste sentido, considera-se fundamental a existência ou a construção de espaço para atuação de todos os personagens qualificados no ensino, na pesquisa, na inovação, na cultura, na extensão e nas atividades administrativas que permeiam a pós-graduação. Na dimensão atual, vários programas estabeleceram uma cultura na qual os produtos da pesquisa são mais valorizados que outros elementos, tais como o processo de formação de qualidade ou o impacto na sociedade.

Este é um curioso paradoxo, pois a formação de pessoal altamente qualificado e com capacidade de liderança é uma condição necessária para a preservação do avanço científico e tecnológico de qualidade. Deve-se ressaltar o papel indutor da avaliação da pós-graduação em direção a este novo horizonte e abordagem de excelência. Em grande parte, a grande valorização de publicações científicas tem sido direcionada pelas práticas adotadas ao longo das avaliações quadrienais da CAPES, embora, se reconheça, seja um fenômeno mundial. Da mesma forma, a valorização de novas dimensões da excelência poderá estabelecer uma nova cultura de atuação para os programas de pós-graduação.

Destaca-se que classificar um programa como excelente é fazer um juízo de valor que vai além do mérito e da sua significância (como programa de pós-graduação). Bauer define mérito como uma qualidade intrínseca do objeto que será avaliado, neste caso, o programa de pós-graduação. Valor, por outro lado, é uma qualidade extrínseca e que deve ser relacionada a um contexto. Significância, por sua vez, refere-se à “conclusão geral sobre o mérito e o valor quando todas as considerações pertinentes foram sintetizadas” (Bauer, 2019, p. 18). Michael Scriven, conforme mencionado em Bauer (2019, p. 26), defende que todo processo de

avaliação deve passar por quatro etapas: i) selecionar critérios de mérito; ii) definir padrões de desempenho; iii) medir o desempenho; e iv) sintetizar os resultados em uma declaração de valor. Nesse contexto, a primeira etapa considera “as necessidades da sociedade”.

A ideia de excelência apresenta-se vinculada com a busca pela melhor qualidade no processo de formação e dos resultados derivados das ações de pesquisa e desenvolvimento, de forma a possibilitar novas descobertas e avanços que direcionam o melhor entendimento e a resolução dos problemas de diversas complexidades enfrentados pela sociedade. O conceito de excelência no contexto da pesquisa e pós-graduação presume a criação de espaços e ambientes promotores da alta qualidade acadêmica como norma, tendo repercussões e impactos na proposição e execução de políticas públicas, no crescimento econômico, no bem-estar das pessoas e na proteção do meio ambiente.

O conceito de excelência não é estático, de forma que evolui em resposta às mudanças nas necessidades sociais e aos avanços científicos, mas também à própria alteração do cenário acadêmico global. A excelência no contexto da pesquisa e pós-graduação é medida primariamente por resultados quantificáveis relacionados à produção intelectual, a exemplo de publicações em periódicos de alto impacto, índices de citações e mesmo concessões de recursos para pesquisa e desenvolvimento.

Embora reconhecendo a importância destes critérios, a sua excessiva valorização conduz à reavaliação do que verdadeiramente constitui a excelência acadêmica na perspectiva da pesquisa e, conseqüentemente, da pós-graduação. Tal situação levanta questões sobre possíveis conseqüências não intencionais decorrentes da aplicação de um foco muito estreito em métricas de mensuração de parâmetros de produtividade, podendo repercutir em pouco estímulo para a participação mais ampla e diversa nas atividades de pesquisa e formação desenvolvidas pelos programas de pós-graduação. Atividades, essas, que são reconhecidas como relevantes para o desenvolvimento de projetos mais inovadores e capazes de abordar questões sociais mais complexas.

No contexto da avaliação da pós-graduação, a excelência deve abranger a qualidade, integridade, diversidade, inclusão e os impactos da pesquisa e formação desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação. Os programas de excelência devem adotar, claramente, práticas de integridade em pesquisa, inclusive inserindo seus elementos no percurso de formação dos discentes e assegurando que o conhecimento e os produtos gerados por meio das suas ações sejam baseados em valores de confiança e responsabilidade das instituições, dos pesquisadores, dos participantes e de outras partes envolvidas com a pesquisa científica, com o desenvolvimento e com a inovação, devendo assumir uma posição de modelo frente aos demais programas da sua área.

Em ambientes de elevada competitividade, onde a excelência é definida de

forma estreita, os pesquisadores podem se sentir direcionados a priorizar avanços mais seguros e incrementais em detrimento de ideias mais ousadas, inovadoras e, muitas vezes, multifacetadas em uma perspectiva multidisciplinar ou transdisciplinar de investigação, as quais poderiam, potencialmente, falhar quanto ao atendimento dos critérios mais convencionalmente aplicados para avaliação da excelência na pós-graduação.

Excelência considerando a missão da pós-graduação

Para identificar as “necessidades da sociedade” com relação à pós-graduação, pode-se recorrer ao histórico da institucionalização da pós-graduação no Brasil, em especial no Parecer nº 977/1965, conhecido como Parecer Sucupira, que apresenta a distinção entre pós-graduação *stricto* e *lato sensu* e também as suas diferenças em relação à graduação. Conforme o Parecer, a pós-graduação tem três objetivos primordiais: 1) formar docentes (pensando na expansão da rede universitária); 2) estimular o desenvolvimento de pesquisas; e 3) treinar técnicos e trabalhadores de maneira eficaz (Almeida Júnior *et al.*, 1965). Em pouco mais de 60 anos, se conseguiu sucesso no alcance do segundo objetivo, mas o primeiro e o terceiro têm enfrentado gargalos sistêmicos ao longo do tempo.

Em relação ao objetivo de formar docentes, do ponto de vista quantitativo, conseguiu-se atingi-lo parcialmente pois, de 2008 a 2018, a taxa de professores doutores nas universidades públicas brasileiras saltou de 44% para 64,3%, segundo o Censo da Educação Superior (Resultados do Censo..., 2022). Entretanto, no que tange à qualidade dessa formação notam-se fragilidades na formação didático-pedagógica dos pós-graduandos por parte dos programas de pós-graduação, decorrente da ausência ou pouca valorização de componentes curriculares que permitam a construção das habilidades e competências para a prática de ensino. Em que pese a exigência de estágio na docência para os bolsistas da CAPES, muitas vezes, os discentes não possuem orientação pedagógica sequer para essa atuação específica. Na medida em que a maior parte da pesquisa brasileira é produzida dentro das universidades, normalmente para atuação como pesquisador, também há a necessidade de atuação como docente.

Com relação ao segundo objetivo, mesmo que o foco da pós-graduação atualmente esteja concentrado na formação de pesquisadores, também aqui há lacunas que precisam ser consideradas. Como é de amplo conhecimento, no Brasil o trabalho dos docentes de pós-graduação envolve não apenas executar pesquisas, mas articular projetos em parcerias e redes de colaboração, buscar e gerir financiamentos, emitir pareceres técnicos para periódicos e agências de fomento, dentre outros. Atualmente, poucos programas de pós-graduação oferecem componentes curriculares ou extracurriculares que proporcionem essa formação mais

integral para pesquisadores. Muitas vezes, sequer existem discussões mais aprofundadas sobre o processo de orientação de estudantes. Em alguma medida, espera-se que futuros orientadores simplesmente “aprendam” a orientar outros pesquisadores em função das suas próprias experiências enquanto discentes, o que pode implicar na reprodução de práticas inadequadas.

Por sua vez, em relação ao terceiro objetivo, os gargalos impactam diretamente na função social que a pós-graduação pode desempenhar no desenvolvimento do país. Apenas para exemplificar, menos de 5% dos doutores empregados nacionalmente estão no setor da indústria de transformação, enquanto mais de 70% se concentram no parque nacional de educação, incluindo as universidades (Centro de Gestão de Estudos Estratégicos, 2024). Este resultado deve-se à frágil relação universidade-sociedade-governo-empresas, que caracteriza a chamada quádrupla hélice da inovação.

A expansão do sistema de pós-graduação com abertura de novos programas e novas vagas permitiu ampliar o acesso. Em vinte anos, o Brasil passou de 40 mil para 133 mil matrículas em cursos de doutorado (GEOCAPES, 2023). Entretanto, esse movimento não foi acompanhado por uma ampliação igualmente proporcional da formação de doutores para atuar em setores não acadêmicos, que é o objetivo principal dos cursos de mestrado e doutorado na modalidade “profissional”.

Nessa perspectiva, espera-se que os programas de pós-graduação de excelência desempenhem as suas ações de forma a contribuir mais efetivamente no alcance da missão da pós-graduação brasileira, considerando principalmente os desafios enfrentados na formação dos discentes e no posicionamento dos seus egressos no mundo do trabalho.

Aplicação da excelência no contexto da avaliação de programas de pós-graduação

Desde a sua criação, nos anos 1970, o modelo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil passou por diversos aperfeiçoamentos. Mudanças expressivas foram introduzidas nos últimos anos, com vistas a englobar um conjunto mais amplo de dimensões, à exemplo da maior valorização do impacto na sociedade gerado pela pós-graduação. As discussões em curso estão em sintonia com a formulação do PNPG 2024-2028, que traz desafios como a ampliação da diversidade e da inclusão, a expansão do sistema com incremento da qualidade e a ampliação das interações com o mundo do trabalho. Além disso, as mudanças repercutem o entendimento do CTC-ES de que a avaliação deve ser orientada por um modelo que estimule os programas a planejarem suas ações, a identificarem seus perfis e, a partir disso, constituírem percursos formativos inovadores, que ofereçam à sociedade

mestres e doutores qualificados para atuar em um amplo espectro de ocupações em setores acadêmicos e não acadêmicos.

A avaliação da pós-graduação não pode ser estanque, de modo que, diante de mudanças e desafios impostos no contexto da pós-graduação, há a necessidade temporal de revisitar e atualizar dimensões, conceitos, métodos, parâmetros, indicadores e métricas aplicadas nesse processo, o que deve ser feito em conjunto com a comunidade acadêmica. Estes aspectos devem ser extensivamente discutidos, em diversas instâncias e documentos, e desenhados com vistas à promoção de práticas que efetivamente contribuam para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira.

METODOLOGIA

As atividades do GT ocorreram a partir de reuniões remotas, utilizando a plataforma Teams, em canal próprio, disponibilizado pela DAV/CAPES, com a finalidade de discutir dimensões, princípios e elementos norteadores utilizados pelas diferentes áreas para avaliação dos programas de pós-graduação de excelência (notas seis e sete). A primeira ação do GT se deu por meio do entendimento das suas competências, objetivos, duração, forma de trabalho e natureza dos resultados esperados, de acordo com o estabelecido na Portaria CAPES nº 63, de 28 de fevereiro de 2024.

Nas oportunidades de reunião dos membros do GT, realizadas a cada 15 dias, aproximadamente, foram discutidos aspectos históricos, conceitos, tendências, perspectivas e desafios no contexto da excelência em pesquisa e de sua relação com as atividades de formação na pós-graduação, no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e no cenário internacional, tomando como base alguns elementos disponíveis na literatura. Também foram revisitados documentos, relatórios técnicos e portarias produzidos e publicados anteriormente pela DAV/CAPES, que abordaram dimensões e diretrizes aplicadas de forma transversal no processo de avaliação de programas de pós-graduação de excelência no SNPG.

Inicialmente, foi feito um levantamento de diretrizes gerais, dimensões, parâmetros e indicadores utilizados pelas 49 áreas existentes quando da realização da Avaliação Quadrienal 2021, para avaliação dos programas de pós-graduação de excelência. A atividade possibilitou o diagnóstico inicial dos aspectos (diretrizes gerais, dimensões e indicadores) considerados para a tomada de decisão e a sua utilização pelas diferentes áreas, bem como a análise da sua consonância de aplicação conjunta com base nos documentos normatizadores da Avaliação Quadrienal 2021. Em seguida, as diretrizes gerais, dimensões, parâmetros e indicadores foram unificados por Colégio, o que posteriormente direcionou a sua consolidação única, buscando evitar repetições excessivas.

A partir deste levantamento e consolidação, foram trazidos elementos para a comparação e ponderação, frente às tendências e perspectivas da discussão, no cenário internacional, das dimensões e diretrizes da excelência em pesquisa e de sua interface com a pós-graduação. A abordagem possibilitou o direcionamento de pressupostos, premissas, posicionamentos e perspectivas no contexto da avaliação de programas de pós-graduação de excelência no âmbito do SNPG, bem como a apresentação de elementos argumentativos e subsídios que levaram à discussão dos resultados e ao direcionamento de sugestões para o conjunto de áreas de avaliação na CAPES, considerando suas diversas particularidades.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Quadro 1, são apresentadas as premissas básicas/critérios gerais utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021. De acordo com o levantamento realizado pelo GT, a partir das informações constantes nos Relatórios de Avaliação, em especial na seção dedicada a considerações para a atribuição de notas seis e sete, foi possível extrair um conjunto de premissas básicas/critérios gerais utilizados pelas áreas e que os programas deveriam atender para serem elegíveis como sendo de excelência. De maneira geral, essas premissas envolvem, de forma mais ou menos detalhada, os parâmetros já estabelecidos no próprio regimento da Avaliação Quadrienal 2021, embora não se confundam com o previsto nesse documento.

Embora se reconheça, no âmbito deste GT, a necessidade de que todas as áreas apliquem todas as premissas básicas ou os critérios gerais elencados pelo regimento da Avaliação Quadrienal quando da consideração dos programas candidatos a receberem as notas de excelência, percebemos que nem todas as áreas explicitaram, de forma clara, a utilização plena dos incisos II e III do art. 27 da Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2021) em seus Relatórios de Avaliação, o que dificultou a verificação da aplicação desses parâmetros. Além disso, poucas áreas tornam claro se consideram ou não a subida de dois níveis de nota quando da avaliação dos programas de excelência, por exemplo: de quatro para seis ou de cinco para sete.

O que pode ser visto no Quadro 1, portanto, é um resumo dos parâmetros mais comuns utilizados pelas áreas de avaliação, conforme identificado a partir da análise dos Relatórios de Avaliação publicados nas páginas das áreas. Não se trata, portanto, de uma sugestão do GT quanto ao que deveria ser adotado, mas, sim, uma sistematização do que já está sendo utilizado pelas diferentes áreas.

Quadro 1. Premissas básicas/critérios gerais utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021

Premissas básicas/critérios gerais
<ul style="list-style-type: none">• Clara distinção dos demais programas que receberam nota cinco, e nível de desempenho superior aos demais programas, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual.• Desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área em todos os aspectos qualitativos considerados ao longo da avaliação.• Liderança nacional, capacidade de nucleação e de internacionalização em níveis superiores aos observados nos demais programas da área.• Todos os docentes permanentes devem estar envolvidos com atividades de ensino e orientação de alunos de graduação (salvo as exceções justificadas a depender do tipo de Instituição sede do programa).• Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área e nucleação de novos programas no país ou no exterior.• Corpo docente permanente deve ter uma base estável. Grande parte do corpo docente permanente deve ter permanecido nesta condição por todo o quadriênio.• Não pode haver dependência de professores colaboradores ou visitantes para realização de orientações e atividades didáticas. Grande parte das teses e dissertações devem ter sido orientadas por docentes permanentes.• Não pode haver elevada concentração na distribuição de orientações e produção científica entre os docentes permanentes.• São elegíveis para a nota seis somente programas que já passaram por um ciclo de avaliação completo com nota cinco; enquanto, são elegíveis para a nota sete somente programas que já passaram por um ciclo de avaliação completo com nota seis.• Adequação (desempenho diferenciado positivamente) em todos os parâmetros obrigatórios definidos pela área.

Na Tabela 1, os critérios utilizados pelas diferentes áreas, quando da Avaliação Quadrienal 2021, foram compilados em dimensões, subdimensões e parâmetros norteadores. A proposta do GT é que as áreas tenham autonomia para, de acordo com sua evolução, composição e prioridades, adotar as dimensões, subdimensões e os parâmetros (considerando a legislação vigente) que melhor representem seus horizontes e expectativas para avaliação dos programas de excelência.

Por sua vez, no Apêndice A, há um detalhamento maior dos diversos indicadores utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de excelência na Avaliação Quadrienal 2021. Este conjunto amplo e mais detalhado de indicadores pode servir como base de consulta pelas diversas áreas, com a finalidade de escolha ou adaptação para uso futuro nas abordagens aplicadas na avaliação dos programas de excelência.

Tabela 1. Compilação das dimensões, subdimensões e parâmetros utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021

Dimensões	Subdimensões	Parâmetros considerados para a avaliação
Produção intelectual	Produção intelectual/docente permanente	Produção intelectual de docentes permanentes publicada em periódicos classificados em estratos mais elevados.
	Produção intelectual/docente permanente	Artigos publicados por docentes permanentes classificados como de destaque de citações em base de dados internacionais (Ex.: Scival/Scopus/Elsevier, Web of Science/Clarivate Analytics, Google Scholar).
	Produção intelectual/docente permanente	Produção intelectual de discentes e/ou egressos em periódicos classificados em estratos mais elevados.
	Produção intelectual/docente permanente	Produção intelectual de docentes permanentes em periódicos posicionados em percentis mais elevados de bases de dados internacionais (Ex.: Scopus/ Elsevier, Web of Science/Clarivate Analytics).
	Produção intelectual/docente permanente	Produção intelectual qualificada do programa deve o posicionar entre os mais produtivos da área.
	Produção intelectual	Livros e capítulos de livros publicados com classificação em estratos mais elevados.
	Produção intelectual	Produtos técnicos e tecnológicos gerados com classificação em estratos mais elevados.
	Produção intelectual/discente/ egresso	Produção intelectual de discentes e/ou egressos em periódicos posicionados em percentis mais elevados de bases de dados internacionais (Ex.: Scopus, Web of Science).
	Produção intelectual/docente permanente/citações	Citações por artigo no quadriênio em bases de dados internacionais (Ex.: Scival – FWCI/Scopus/ Elsevier, Web of Science/Clarivate Analytics, Google Scholar).
	Produção intelectual/docente permanente/citações	Índice bibliométrico de citação de docentes permanentes (conjunto total ou parte dos docentes permanentes) em bases de dados internacionais (Ex.: Scopus/ Elsevier, Web of Science, Google Scholar).
Internacionalização	Atração de recursos humanos do exterior	Presença de discentes estrangeiros como alunos regulares no programa.
	Atração de recursos humanos do exterior	Realização de visitas técnicas, missões de curta duração e doutorado sanduíche por parte de alunos estrangeiros no programa.
	Atração de recursos humanos do exterior	Realização de estágio pós-doutoral no programa por parte de pesquisadores estrangeiros.
	Atração de recursos humanos do exterior	Realização de visitas técnicas ou missões de curta duração de pesquisadores estrangeiros no programa.
	Atração de recursos humanos do exterior	Possibilidade de participação de alunos estrangeiros em processos seletivos.
	Atração de recursos humanos do exterior	Oferta de disciplinas em língua estrangeira.
	Atração de recursos humanos do exterior	

Atuação de recursos humanos do exterior/ formação	Participação de membros estrangeiros em bancas de dissertações e teses do programa.
Formação	Teses e dissertações escritas em língua estrangeira.
Formação	Teses e dissertações com coorientação de pesquisadores estrangeiros (dupla titulação, cotutela).
Editoria de periódicos	Editores associados de periódicos (nacionais ou internacionais) de relevância para a área e com abrangência internacional.
Organização de eventos	Participação de discentes e docentes na organização de eventos acadêmicos e científicos de alcance internacional.
Orientação	Docentes com orientação, coorientação ou supervisão de dissertações, teses e estágios de alunos estrangeiros.
Participação em sociedades científicas	Participação de docentes em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas, conselhos e programas internacionais.
Distinções internacionais	Recebimento de premiações relevantes no exterior por parte de docentes, discentes e egressos.
Distinções internacionais	Participação em fóruns de associativismo internacional.
Distinções internacionais	Membros (<i>fellow</i>) de sociedades científicas internacionais.
Consultorias internacionais	Assessoria <i>ad hoc</i> e pareceres para editoras, periódicos e agências internacionais.
Consultorias internacionais	Assessoria e consultoria para movimentos sociais de amplitude internacional (direitos humanos, sociais, ambientais etc.).
Atuação no exterior	Participação de docentes em bancas de julgamento de trabalhos acadêmicos no exterior.
Atuação no exterior	Participação de docentes em redes e projetos de colaboração internacional em pesquisa, desenvolvimento e inovação.
Atuação no exterior	Realização de missões de pesquisa, visitas técnicas e estágios pós-doutorais por parte de docentes no exterior.
Atuação no exterior	Realização de missões de pesquisa, visitas técnicas, estágio sênior e doutorado sanduíche por parte de discentes no exterior.
Atuação no exterior	Financiamento internacional, cooperações bilaterais e convênios obtidos diretamente no exterior.
Participação em eventos	Participação de docentes como palestrantes, plenaristas ou apresentador de trabalho de destaque em eventos de alcance internacional.
Participação em eventos	Participação de discentes e egressos como palestrantes, plenaristas ou apresentador de trabalho de destaque em eventos de alcance internacional.
Produção intelectual/ Cooperação internacional	Produção intelectual de docentes em parceria com pesquisadores estrangeiros.

	Produção intelectual/cooperação internacional	Produção intelectual de discentes e/ou egressos em parceria com pesquisadores estrangeiros.
	Produção intelectual/cooperação internacional	Impacto da produção intelectual do programa em parceria com pesquisadores estrangeiros.
	Condições institucionais/planejamento estratégico	Planejamento estratégico com previsão de ações de internacionalização do programa (objetivos, metas e ações).
	Condições institucionais/visibilidade	<i>Website</i> do programa com informações voltadas para o público internacional em língua estrangeira.
Impacto	Distinções nacionais	Membros eleitos de sociedades científicas nacionais ou regionais.
	Distinções nacionais	Premiações relevantes recebidas por docentes permanentes.
	Distinções nacionais	Premiações relevantes recebidas por discentes ou egressos.
	Impacto na sociedade	Contribuição para o desenvolvimento local/regional/nacional (Ex.: redução de vulnerabilidades sociais, fortalecimento de direitos e da cidadania, geração e ampliação de emprego e renda, promoção de oportunidades sociais e econômicas etc.).
	Impacto na sociedade	Contribuição para redução de desigualdades no acesso à pós-graduação e ampliação da diversidade social.
	Impacto na sociedade	Atração de estudantes de outras regiões do país.
	Impacto na sociedade	Atuação na formulação, planejamento e avaliação de políticas públicas em instituições federais, estaduais ou municipais.
	Impacto na sociedade	Participação de docentes permanentes, discentes e egressos em ações de ensino e formação voltadas para o ensino básico, médio, técnico e tecnológico.
	Impacto na sociedade	Participação de docentes permanentes, discentes e egressos em ações de ensino e formação voltadas para o ensino superior.
	Impacto na sociedade	Participação em atividades de organização e assessoria a movimentos sociais e organizações associativistas.
	Impacto na sociedade	Realização de ações de divulgação e popularização da ciência.
	Impacto na sociedade (econômico)	Contribuição para a transformação do setor produtivo não acadêmico e da gestão de organizações públicas, privadas e não-governamentais (Ex.: aumento de eficiência operacional e produtiva, ampliação de receita, redução de custos etc.).
	Impacto na sociedade (econômico)	Desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresas ou outras instituições não acadêmicas.
	Impacto na sociedade (econômico)	Transferência de produtos tecnológicos para empresas e setor de serviços, com comercialização e alcance socioeconômico.

Formação	Solidariedade/visibilidade	Cooperação com programas de pós-graduação em processo de consolidação no país.
	Solidariedade/visibilidade	Cooperação com programas de pós-graduação em países menos desenvolvidos.
	Solidariedade/nucleação	Liderança, inserção e reconhecimento do programa no cenário nacional, notadamente aqueles que envolvem nucleação, solidariedade.
	Solidariedade/nucleação	Cooperação para criação de novos programas de pós-graduação em regiões de assimetria no país.
	Solidariedade/nucleação	Formação de recursos humanos para atuação em novos programas de pós-graduação ou em processo de consolidação.
	Solidariedade	Participação em projetos de pesquisa em cooperação com grupos em processo de consolidação.
	Solidariedade	Produção intelectual em cooperação com grupos em processo de consolidação.
	Solidariedade	Realização de eventos acadêmicos em cooperação com grupos em processo de consolidação.
	Titulação	Capacidade diferenciada de formação de doutores.
	Titulação	Capacidade diferenciada de formação de mestres.
	Distinções nacionais	Discentes ou egressos com prêmios e distinções recebidas.
	Egressos	Egressos com posição de destaque em instituições ou órgãos nacionais ou internacionais.
	Programa	Linhas de pesquisa do programa em temas de fronteira na pesquisa da área.
	Programa	Existência de estratégias inovadoras de formação.
	Programa	Estrutura organizacional inovadora do programa quanto aos referenciais para a formação de discentes altamente qualificados, bem como para o acompanhamento dos egressos quanto às metas de incremento do programa, e clareza dos resultados obtidos.
	Egressos	Destino, atuação e impactos acadêmicos, educacionais e econômicos dos egressos.
Corpo docente	Programa/docente permanente	Atuação de docentes permanentes de forma exclusiva no programa.
	Programa/docente permanente	Atuação consolidada do corpo docente em pesquisa.
	Docente permanente	Participação de docentes permanentes em comitês e instâncias de planejamento, execução e deliberação de agências e órgãos de fomento à pesquisa e pós-graduação.

As diferentes áreas utilizam uma variedade de dimensões no processo de avaliação dos programas de excelência, que incluem parâmetros relacionados à

produção intelectual, internacionalização, impacto, formação e corpo docente. Esses parâmetros têm sido utilizados em diferentes combinações, e por meio de uma variedade de indicadores de verificação de desempenho, sendo que as dimensões e os parâmetros que se relacionam à produção intelectual docente, vinculada ou não a discentes e egressos, bem como à internacionalização, aparecem com maior frequência e valorização.

Em relação à internacionalização, verifica-se, ainda, que várias áreas utilizam parâmetros vinculados à produção intelectual, principalmente dos docentes permanentes. Isso inclui parâmetros de desempenho derivados de bases internacionais de dados bibliométricos (Scopus/Elsevier e Web of Science/ Clarivate Analytics, por exemplo) para avaliação de internacionalização, em detrimento de ações ou atividades-meio que promovem a internacionalização no âmbito da pós-graduação.

A seguir são apresentadas algumas ponderações do GT a respeito das dimensões gerais e dos parâmetros que podem ser considerados pelas áreas quando da avaliação dos programas de excelência, bem como as necessidades de possíveis ajustes e tendências de evolução de tal processo no contexto do SNPG e do cenário internacional. Tais ponderações tiveram como base as percepções obtidas pelos membros do GT após o levantamento das abordagens utilizadas pelo conjunto de áreas de avaliação para classificar os programas como tendo nota seis ou sete, bem como pelos conteúdos discutidos durante as reuniões do Grupo e por aqueles identificados nas pesquisas bibliográficas realizadas para a elaboração deste relatório.

O primeiro aspecto a destacar, é a própria variação de significados da noção de excelência, já detalhada na seção “Pressupostos”. Ressalta-se, ainda, que cada ciência possui sua própria identidade e compreensão dos seus objetos e métodos, de tal modo que, retomando a perspectiva de processo permanente que visa efetivar o melhor de si, a excelência não pode ser compreendida a partir de uma concepção generalizante ou universal. Cada ciência precisa conformar seu próprio conceito de excelência, ajustado às condições específicas de desenvolvimento dos seus objetos e métodos. Identificar o que é bom, muito bom ou excelente apenas possui sentido face à construção de identidades e diferenças que são específicas a cada ciência ou campo do conhecimento.

Dito isto, pode-se reafirmar que as sugestões postas visam estimular as áreas de avaliação da CAPES a identificar as condições que denotam a excelência dos seus programas de pós-graduação. Note-se que, a questão não é apenas sobre onde os programas devem chegar (a excelência como um fim), mas sobre as práticas e os processos que desenvolvem em conjunto, de forma sistêmica e contínua, com vistas a melhorar seu desempenho em relação aos demais programas da sua área. Tais práticas podem ser encontradas em todos os programas, inclusive naqueles que não são formalmente classificados pelo atual modelo de avaliação como sendo de

excelência (notas seis e sete). O que distingue, por sua vez, os programas reconhecidos como de excelência em relação aos demais programas é a recorrência e a regularidade de um conjunto relativamente amplo de práticas e processos. Nesse contexto, cada área de avaliação precisará identificar os parâmetros mais adequados de acordo com a sua realidade, estágio de desenvolvimento e prioridades no contexto do SNPG.

Destaca-se que, considerando a preocupação central da CAPES com a avaliação de programas de pós-graduação, a “excelência dos programas” incorpora (mas não se restringe) à “excelência acadêmica” dos seus docentes/pesquisadores, com foco principal nos docentes permanentes. Com efeito, as métricas mais usuais para mensuração e ranqueamento da produção científica, que se generalizaram em todo o mundo como parâmetros de um tipo cada vez mais questionado de excelência, devem ser cotejadas à luz de uma visão mais ampla da atuação do programa de pós-graduação. A incorporação, de maneira mais efetiva, de parâmetros relacionados à formação de pessoal, à atuação dos egressos e ao impacto na sociedade (educacional, cultural, econômico, ambiental etc.) do programa como dimensões de excelência é, portanto, uma sugestão a ser fortemente considerada pelas áreas.

Outro aspecto relevante na perspectiva de excelência na pós-graduação, diz respeito à utilização de parâmetros que consigam vincular a excelência com o perfil e o planejamento estratégico do programa, de forma atrelada e com o suporte do planejamento institucional como indutor no contexto mais ampliado da Instituição sede. Acrescenta-se a importância da tomada de ações para a manutenção da condição de excelência quando da autoavaliação e do planejamento estratégico do programa, tendo clareza na identificação das fragilidades e na definição de estratégias efetivas para a sua superação, com metas de curto, médio e longo prazo, além do apontamento dos pontos fortes e das condições para a sua sustentação.

Há diversas implicações e ponderações na discussão da excelência na pós-graduação, como citado em alguns aspectos a seguir:

i) O reconhecimento de que programas com perfis diferenciados (impacto local/regional/nacional e atuação/impacto internacional) não apenas teriam condições de alcançar a excelência, mas também deveriam ser avaliados de maneiras distintas, a partir de parâmetros de excelência condizentes com suas identidades. Isso também vale para programas em diferentes modalidades (acadêmicos *versus* profissionais). Como não estamos tratando especificamente de excelência acadêmica de pesquisadores individuais, mas de programas de pós-graduação, nos parece fundamental que as áreas explicitem as condições de excelência para seus programas de mestrado e doutorado profissionais;

ii) Torna-se importante que as práticas e os processos que revelam a excelência do programa não estejam concentradas em um número restrito de

docentes permanentes e/ou de linhas de pesquisa. Sabe-se que docentes e discentes/egressos possuem perfis diferenciados e, frequentemente, aqueles que não possuem expressiva produção intelectual podem apresentar engajamento contínuo em projetos com relevância na sociedade em um contexto local ou regional, por exemplo. No entanto, a excelência do programa em determinada dimensão precisa demonstrar engajamento coletivo do seu corpo docente, inclusive com o protagonismo dos discentes/egressos. Caso contrário, a situação caracteriza-se apenas como ações individuais de pesquisadores com excelência acadêmica e não do programa em seu conjunto;

iii) A excelência não se refere a ações esporádicas e pontuais, que se expressam em um ou outro projeto, produto ou impacto. A noção de excelência como hábito se relaciona diretamente ao fato de que tal processo precisa ser incorporado nas rotinas coletivas e reproduzir-se de maneira sustentada ao longo do tempo. Por conseguinte, a excelência não deve refletir uma fotografia momentânea de programas melhor ranqueados segundo determinados indicadores em um intervalo temporal isolado. Trata-se, ao invés disso, de uma avaliação sistêmica para a consistente evolução diacrônica das múltiplas dimensões de excelência no contexto de um programa de pós-graduação. Na prática, implica em evitar avaliações que aferem ou retiram o conceito de excelência de programas que tiveram pequenas variações em um ou outro indicador específico de produtividade, formação, impacto ou internacionalização.

Historicamente, os indicadores de internacionalização sempre constituíram um dos pilares centrais da definição de excelência na pós-graduação. Há, inclusive, uma indução do sistema para que as áreas caminhem nessa direção quando da definição de seus critérios de avaliação aplicados aos programas de excelência, o que se expressa principalmente nas portarias que regulam as avaliações quadrienais. Assim, em algumas áreas, é notória uma concepção de programas de excelência como aqueles que apresentam indicadores de produção similares a programas de outros países ou instituições estrangeiras em específico que são considerados “de referência” para a área. Essa concepção faz sentido em áreas nas quais, devido à sua própria identidade, tais padrões de referência estão estabelecidos e são amplamente reconhecidos pela sua comunidade científica. No entanto, não é algo aplicável para todas as áreas, haja vista que, para determinadas áreas ou campos do conhecimento, tais padrões de referência não estão estabelecidos ou são objeto de críticas e questionamentos frente às suas particularidades e/ou estágio de evolução no cenário internacional.

Cabe destacar que a própria internacionalização como prática é objeto de fortes controvérsias. A título de exemplo, nos últimos anos prevaleceu uma compreensão bastante restrita de política de internacionalização da pós-graduação, que privilegiou a cooperação com os países do chamado norte global. A principal expressão dessa

política foi justamente o Programa de Internacionalização CAPES-Print que, ademais, em sua concepção, normas e critérios de elegibilidade privilegiava os programas de excelência (notas seis e sete). De outro modo, o PNPG 2024-2028 aponta para uma ampliação da direção da cooperação regional na América Latina e com outros países do sul global. Seja como for, torna-se importante que não apenas cada área de avaliação, mas talvez cada programa de pós-graduação, estruture suas práticas e estratégias de internacionalização de modo coerente com sua identidade e alinhamento com as ações do seu planejamento estratégico. Isso implica a necessidade de reflexão não apenas sobre as métricas utilizadas para mensurar a atuação internacional dos programas de pós-graduação, mas também sobre a coerência dessas atuações com os seus perfis e objetivos dentro da realidade das diferentes áreas de avaliação.

Neste sentido, a compreensão do GT acerca da relevância da internacionalização como parâmetro de excelência dos programas ratifica a perspectiva de que, no futuro, a avaliação poderia ter um olhar menos centrado na quantidade (ex.: número de artigos publicados em parceria com pesquisadores estrangeiros, de doutorandos e docentes que realizaram mobilidade e atividade de formação e treinamento em outros países, de professores estrangeiros visitantes etc.) e mais atento para o modo como essas ações articulam-se de maneira coerente com o perfil do programa. Tal aspecto torna-se importante para reconhecer que programas de perfil regional ou nacional também podem alcançar desempenho sustentado compatível com os critérios de excelência. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que a avaliação da internacionalização de tais programas não se baseie em uma comparação de números absolutos em relação aos programas que se identificam (e atuam predominantemente) com um perfil de internacionalização.

Outras dimensões que já são destacadas na avaliação de programas de excelência por algumas áreas dizem respeito às práticas que denotam a liderança, nucleação e solidariedade. Tais práticas demonstram o comprometimento dos programas com o fortalecimento do SNPG e devem ganhar relevo em uma avaliação de excelência. Mas, para tanto, também é necessário que cada área de avaliação qualifique, de maneira mais precisa, os parâmetros de liderança, nucleação e solidariedade aplicados aos programas de excelência.

No caso da solidariedade, por exemplo, os indicadores frequentemente estão restritos à existência de projetos de cooperação formalmente registrados entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI, Minter/Dinter). Embora relevantes, tais projetos não são suficientes para abarcar uma multiplicidade de mecanismos de solidariedade entre programas da mesma ou de diferentes áreas de avaliação. Isto ocorre porque as ações e processos relacionados com a excelência devem ser compartilhados e não somente ser endógenos aos programas que alcançaram tal desempenho, podendo ser explorados, inclusive, para redução de

assimetrias regionais na pós-graduação. Ademais, dar abertura e valorizar a inovação relacionada aos mecanismos de solidariedade pode ser importante para a avaliação, na perspectiva de seu efeito indutor de boas práticas no âmbito interno dos programas de pós-graduação.

Com o intuito de avançar na proposta de parâmetros que busquem identificar resultados da pós-graduação *stricto sensu* na sociedade, pode-se elencar alguns parâmetros para os quais é preciso desenvolver o debate e, não obstante, detalhar as formas como poderiam ser inseridos e medidos, em perspectiva qualitativa e quantitativa, na avaliação de programas de excelência. Alguns exemplos de consideração na análise do impacto, na sociedade, dos programas de excelência podem ser: i) repercussões e impactos na sociedade, em consequência das ações do programa, no desenvolvimento educacional, econômico, ambiental etc., tanto na realidade local e regional onde está situado, como também no país e no exterior; ii) interações variadas do programa por meio de atividades de pesquisa e extensão, por exemplo, com organizações não governamentais com atuação relacionada às temáticas constantes nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU); iii) atuação do programa, por meio de projetos e/ou com participação de docentes, discentes e/ou egressos, em estruturas governamentais relacionadas aos temas de interesse público; iv) engajamento ou indução, realizada pelo programa, na criação de Observatórios Sociais com temáticas de interesses relevantes para a sociedade; v) ações variadas do programa relacionadas à promoção da inclusão social, buscando a equidade de oportunidades que independam de raça, gênero e faixa etária; vi) atuação direta e indireta do programa, por meio de projetos do corpo docente, dos discentes e/ou dos egressos, no setor produtivo não acadêmico (em empresas ou criando empresas) e no setor de serviços/assistência; vii) atuação dos programas em ações e processos de recuperação da degradação ambiental em todas as suas formas; viii) empregabilidade dos egressos no território nacional em setores com atuação relacionada às linhas de pesquisa do programa; ix) engajamento do programa em mídias de comunicação, inclusive redes sociais, para a popularização da ciência; x) atuação dos egressos do programa em outras regiões que não aquelas de atuação direta do próprio programa, especialmente em localidades com IDH/IDHM de menor expressão quando comparada ao território de atuação do programa; xi) atração de discentes de localidades ou regiões com IDH/IDHM de menor expressão; xii) participação do programa em ações e projetos que promovam o desenvolvimento social, econômico e ambiental tendo por base indicadores sociais (ex.: taxa de mortalidade infantil; IDH/IDHM; taxa de desemprego; taxa de criminalidade; taxa de analfabetismo, inclusive o digital etc.); xiii) influência do programa no desempenho institucional, contribuindo para melhoria do conceito da instituição e para a redução da evasão de estudantes de graduação e pós-graduação; xiv) promoção de atividades científicas e culturais com efetivo envolvimento da sociedade local e regional.

Há diversas outras dimensões que podem ser exploradas na avaliação da excelência, incluindo a capacidade de interação com a sociedade, como, por exemplo, atuação direcionada às metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que se caracteriza como chamado para uma ação global e vigorosa visando o estabelecimento de uma sociedade mais equilibrada. Além disso, é importante avaliar a capacidade do programa de promover a formação multidisciplinar de novos profissionais, bem como a incorporação de novas técnicas modernas e revolucionárias, a exemplo da inteligência artificial, *big data*, aprendizado de máquinas etc. A valorização do ensino em todos os níveis e as repercussões reais da produção intelectual gerada no âmbito do programa para a sociedade também são pontos importantes que podem ser considerados.

Particularmente, se faz importante que algumas áreas construam parâmetros de avaliação de excelência que sejam aplicáveis e direcionados aos programas na modalidade profissional. Algumas áreas já possuem programas de pós-graduação na modalidade profissional com oferta de cursos de mestrado e doutorado em condições bem estabelecidas de consolidação, o que gera a perspectiva de alcance de notas compatíveis com a condição de excelência. Ressalta-se que os programas na modalidade profissional possuem proposta, perfil de corpo docente e discente, percurso de formação, padrão de produção intelectual e perspectivas de impacto particulares que diferem dos programas na modalidade acadêmica, demandando parâmetros de avaliação que considerem tais diferenças.

Tendo em vista que a discussão de excelência não pode estar dissociada dos desafios mais gerais da pós-graduação, é fundamental que as diretrizes amplamente expressas pelo PNPG sejam repercutidas nos indicadores definidos pelas áreas de avaliação. Se considerarmos o primeiro desafio do PNPG, que seria ampliar a proporção de mestres e doutores na sociedade brasileira, torna-se lógico esperar, de forma geral, que os programas de excelência possuam contribuição destacada nas suas áreas para a formação de pessoal, visto que, teoricamente, possuem ambiente institucional indutor da formação de excelência, que deve ser um atrativo para a comunidade científica da sua área de atuação. Do mesmo modo, na medida em que o PNPG aponta para a melhoria das condições de acesso, permanência e conclusão, e para a ampliação da diversidade e inclusão, também seria pertinente esperar que os programas de excelência contribuam de maneira relevante nessa perspectiva, com desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área, principalmente na formação de doutores.

Cabe destacar a necessidade de buscar a valorização de outras dimensões necessárias para a excelência acadêmica no contexto da pós-graduação, considerando que os grandes problemas da sociedade são de natureza multidisciplinar, a exemplo das mudanças climáticas e de suas causas e repercussões. Assim, o percurso de formação na pós-graduação deve refletir e

reforçar tais aspectos. Seguindo essa lógica, os programas devem ser valorados, no contexto do processo de avaliação dos programas de excelência: pela qualidade do processo de ensino; pela adoção de práticas inovadoras de formação; pela valorização e atuação dos discentes e dos egressos; e pela capacidade de atuação na resolução de problemas ou demandas da sociedade ou do setor de serviços, empresarial e industrial (setor produtivo não acadêmico), no seu território de atuação, destacando-se as soluções inovadoras. Reforça-se a importância de buscar parâmetros/indicadores de avaliação que considerem a diversidade das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como as diferentes naturezas de pesquisa (básica *versus* aplicada) e as etapas da carreira do docente/pesquisador (sênior *versus* estágio inicial).

Finalmente, as áreas de avaliação poderiam considerar que a excelência dos programas deve responder não apenas aos desafios da pós-graduação, mas da ciência brasileira em face dos dilemas mais gerais do desenvolvimento. Ainda, considerando que os programas de pós-graduação de excelência conseguem comumente maior acesso a recursos de financiamento público de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em magnitude superior, de maneira a manter ou aprimorar o patamar de qualidade que já conquistaram, com normas de execução mais flexíveis frente às demandas particulares de cada realidade, espera-se que contribuam de forma mais efetiva na produção de respostas inovadoras e mais arrojadas frente às prioridades de pesquisa no contexto regional, nacional e internacional.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O conceito de excelência em pesquisa e suas implicações no contexto da pós-graduação tem se modificado ao longo do tempo. Na perspectiva da avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES, ocorre o desafio de se aplicar critérios gerais/premissas básicas, dimensões/subdimensões, parâmetros e indicadores que possam medir e comparar o grau de excelência dos programas de pós-graduação candidatos para o recebimento das notas seis e sete. Ainda, há a necessidade de diferenciá-los entre si, possibilitando a definição da atribuição das notas seis ou sete, que refletem a escala de um menor ou maior alcance da condição de excelência.

Entretanto, verifica-se que, entre as diferentes áreas de avaliação, há predominância da aplicação de métricas de desempenho de produção intelectual ancoradas, fortemente, em parâmetros de produtividade e impactos científicos, mensurados por meio de dados quantitativos e bibliométricos. Essas métricas são, inclusive, comumente aplicadas na avaliação da internacionalização dos programas de excelência.

Embora as métricas de produção intelectual sejam parâmetros considerados importantes quando da avaliação da excelência por diversas áreas, a sua valorização excessiva pode apresentar limitações e insuficiência para capturar tal condição em suas diversas dimensões, principalmente quando considerada a tendência global do conceito de excelência acadêmica na pesquisa e pós-graduação.

O desempenho diferenciado dos programas de pós-graduação de excelência deve ocorrer em perspectiva multidimensional, em um ambiente altamente qualificado, promotor da formação de recursos humanos e da geração de produção intelectual, bem como do desenvolvimento de ações capazes de gerar impactos de forma alinhada e comprometida com os desafios enfrentados pela sociedade, tendo os discentes e egressos como os principais protagonistas. Esses elementos, na perspectiva multidimensional, devem coexistir de forma recorrente e sistêmica, sendo incorporados nas rotinas coletivas e buscando reproduzir-se de maneira sustentada ao longo da atuação dos programas de pós-graduação de excelência. Ainda, no contexto mais atual, a excelência na pós-graduação deve abranger qualidade, integridade, diversidade e impacto na sociedade das atividades de pesquisa e formação.

Embora a avaliação de programas de pós-graduação de excelência no Brasil apresente desafios que ainda devem ser enfrentados, inclusive devido à necessidade de reorientação de premissas e valores considerados previamente como

estabelecidos, percebem-se avanços práticos na construção desse processo. Esses avanços estão sendo induzidos, principalmente, pelas próprias modificações, no processo de avaliação da pós-graduação, estabelecidas pela CAPES nos últimos anos. De forma geral, tais modificações se alinham com as bases teóricas mais atuais do conceito de excelência acadêmica disponíveis na literatura.

Algumas sugestões do GT que podem ser consideradas pelas áreas, de acordo com as suas particularidades e perspectivas, quando da avaliação dos programas de excelência, são citadas abaixo:

- aplicar de forma clara todas as premissas básicas/critérios e dimensões estabelecidas nos documentos normatizadores do processo de avaliação;
- detalhar claramente a possibilidade ou não de subida ou descida de dois níveis de nota quando da avaliação dos programas de excelência;
- valorizar a capacidade de formação de recursos humanos, especialmente de doutores, em relação ao conjunto de programas da área e entre os programas candidatos à excelência;
- valorizar de forma destacada a produção intelectual vinculada aos discentes e egressos em detrimento da produção somente com autoria de docentes;
- valorizar o impacto das ações dos discentes formados pelo programa;
- quando aplicável, utilizar as métricas de desempenho advindas de bases de dados bibliométricos como indicadores de produção intelectual e não como indicadores individualizados de internacionalização;
- quando aplicável, apresentar, com clareza, os pontos de corte utilizados para a determinação do desempenho dos programas em critérios quantitativos de produção intelectual e de capacidade de titulação;
- evitar o uso excessivo de indicadores, particularmente de produção intelectual que já tiverem sido aplicados quando da primeira etapa de avaliação dos programas (a etapa que possibilita a atribuição das notas de um a cinco);
- valorizar as ações-meio promotoras da internacionalização e o seu volume no período avaliado (e não só o desempenho relacionado à produção intelectual em seus diversos aspectos) como indicador de internacionalização;
- considerar aspectos relacionados ao *website* do programa como indicadores de visibilidade e não de internacionalização, embora seja reconhecido como um facilitador para a atração de recursos humanos estrangeiros para a atuação no programa;
- valorizar as ações de solidariedade e nucleação, com apresentação dos parâmetros e critérios utilizados para a avaliação dos programas de excelência;
- valorizar aspectos relacionados aos impactos, na sociedade, quando da

avaliação dos programas de excelência, incluindo atuação em temas prioritários em agendas voltadas para o desenvolvimento humano, ambiental, econômico etc., com destaque para as ações de protagonismo dos discentes e egressos;

- valorizar as práticas no âmbito do programa relacionadas às ações que promovam a integridade em pesquisa, diversidade e inclusão;
- considerar que os critérios aplicados para avaliação dos programas de excelência devem ser atendidos por uma parcela expressiva dos docentes e não se restringir a um número restrito de docentes permanentes do programa;
- quando aplicável, prospectar critérios específicos para programas de excelência na modalidade profissional;
- verificar a inclusão de ações indutoras ou de manutenção da condição de excelência na autoavaliação e no planejamento estratégico dos programas, bem como a vinculação com o planejamento institucional;
- considerar as evidências do suporte institucional para a indução de ambiente promotor da excelência no contexto dos programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, A. F.; SUCUPIRA, N.; SALGADO, C.; BARRETO FILHO, J.; ROCHA E SILVA, M.; TRIGUEIRO, D.; LIMA, A. A.; TEIXEIRA, A.; CHAGAS, V.; MACIEL, R. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, 1965. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- BAUER, A. “Quão ‘bom’ é suficiente?”: Definição de critérios avaliativos de valor e mérito. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 30, n. 73, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v30i73.5879>.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Brasil**: mestres e doutores 2024. Brasília, DF: CGEE, 2024. Disponível em: <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024**. Institui Grupo de Trabalho (GT) Excelência na Pós-Graduação stricto sensu no Brasil, que subsidiará a Capes no aprimoramento dos processos avaliativos dos programas de pós-graduação stricto sensu, para as avaliações de permanência. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <http://cad.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14245#anchor>. Acesso em: 12 maio 2024.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 122, de 5 de Agosto de 2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=6742#anchor>. Acesso em: 3 jul. 2024.
- DE WIT, Hans. Internationalization in higher education, a critical review. **Simon Fraser University Educational Review**, Boston, v. 12, n. 3, 2019.
- FERRETI, F.; PEREIRA, A. G.; VERTESY, D.; HARDEMAN, S. Research excellence indicators: Time to reimagine the ‘making of’? **Science and Public Policy**, [S. l.], v. 45, n. 5, p. 731-741, 2018. DOI: 10.1093/scipol/scy007.
- GEOCAPES: Sistema de Informações Georreferenciadas. Distribuição de Discentes da Pós-Graduação no Brasil, dados de 2002 e 2022. **CAPES**, Brasília, DF, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes>. Acesso em: 13 maio 2024.
- MISANCHUK, E. R. Uses and abuses of evaluation in continuing education

programs: on the frequent futility of formative, summative, and justificative evaluation. In: ADULT EDUCATION RESEARCH CONFERENCE, 1978, San Antonio. Proceedings [...]. California: ERIC — **Edgepress Inverness**, 1978. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED160734.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B.; LEITE, D.; FRANCO, M. E. D. P.; CUNHA, M. I.; ISAIA, S. M. A. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 13-17, jan./mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216402>.

RESULTADOS DO CENSO da Educação Superior 2020 disponíveis. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, Brasília, DF, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2020-disponiveis>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SCRIVEN, M. **Evaluation Thesaurus**. 3. ed. California: ERIC (Edgepress Inverness California), 1981. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED214952>. Acesso em: 12 maio 2024.

SOUZA, C. S. S.; ABBA, M. J.; STRECK, D. R. Internationalization as a process of change: an interview with Jane Knight. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 529-537, jul./set. 2020. DOI: [10.20396/etd.v22i3.8659365](https://doi.org/10.20396/etd.v22i3.8659365).

APÊNDICE

Apêndice A

Tabela 2. Indicadores utilizados pelas diferentes áreas para avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência (notas seis e sete) na Avaliação Quadrienal 2021

Dimensão	Subdimensão	Indicadores/aspectos considerados na avaliação
Produção intelectual	Produção de docente permanente	Número mínimo de artigos por docente permanente em veículos de fator de impacto JCR maior que certos limiares.
	Produção de docente permanente	Número de artigos publicados em periódicos nos dois estratos mais elevados por docente permanente por ano.
	Produção de docente permanente	Porcentagem das produções bibliográfica nos percentis superiores nas principais bases internacionais.
	Produção de docente permanente	Produção intelectual qualificada de docentes, publicadas em livros ou capítulos de livros (Ex.: 1. Percentual de docentes permanentes que publicaram em livro em determinado estrato de classificação; 2. Análise qualitativa da qualidade dos livros e capítulos de livros destacados pelo programa).
	Produção de docente permanente	Produção técnica e tecnológica (Ex.: 1. Percentual de docentes permanentes que publicaram em determinado estrato de classificação técnico-tecnológico; 2. Análise qualitativa dos destaques da produção técnica-tecnológica dos docentes permanentes).
	Produção de docente permanente	Número de patentes depositadas por docentes do programa (ponderadas por docentes permanentes).
	Produção de docente permanente	Somatório do fator de impacto (no JCR) de um certo número de artigos (determinado pela área). Pode separar produção docente com e sem a colaboração de discentes; e artigos de revisão dos demais.
	Citações	Taxas de citações por artigos no quadriênio (<i>Scival</i>).

Citações	Percentual de docentes do programa que possuam índice h maior ou igual a certo limiar.
Citações	Fator h5 do programa.
Produção de discente/egresso	Número mínimo de artigos por discente em veículos de fator de impacto JCR maior que certos limiares.
Produção de discente/egresso	Indicador de artigos associados às teses de cada doutor egresso.
Produção de discente/egresso	Percentual de egressos mestres que publicaram artigos resultantes de suas dissertações em periódicos indexados nos estratos superiores de classificação com relação ao total de dissertações de mestrado produzidas pelo programa no quadriênio.
Produção de discente/egresso	Percentual de egressos mestres que apresentaram trabalhos resultantes de suas dissertações em eventos científicos com abrangência nacional ou internacional com relação ao total de egressos de período determinado.
Produção de discente/egresso	Destaques muito relevantes da produção discente, tais como artigo de capa ou escolha do editor.
Produção de discente/egresso	Teses de doutorado que deram origem a publicações nos dois estratos superiores de classificação.
Produção de discente/egresso	Produção intelectual qualificada de discentes em livros ou capítulos de livros (Ex.: 1. Percentual de discentes que publicaram em livro com determinado estrato de classificação; 2. Análise qualitativa da qualidade dos livros e capítulos de livros destacados pelo programa).
Produção de discente/egresso	Produção técnica e tecnológica de discentes (Ex.: 1. Percentual de discentes que produziram produto técnico e tecnológico em determinado estrato de classificação; 2. Análise qualitativa dos destaques da produção técnica-tecnológica dos discentes).
Produção de discente/egresso	Quantitativo de teses premiadas por instituições de abrangência nacional ou internacional.
Produção de discente/egresso	Percentual da produção discente com relação à produção total do programa deve ser superior a certo limiar.

	Produção de discente/egresso	Percentagem mínima da produção de discentes e egressos nos quatro estratos mais elevados de classificação.
	Produção de discente/egresso	Percentual mínimo da produção bibliográfica dos discentes e egressos do programa deve estar nos percentis superiores nas principais bases internacionais e ser bem distribuída entre os orientadores.
	Produção de discente/egresso	Análise qualitativa de um conjunto de tecnologias (destaques) com desenvolvimento concluído no quadriênio, envolvendo a participação discente.
	Produção de discente/egresso	Número de artigos no estrato A1 com participação discente em relação ao total do corpo docente permanente do programa.
Internacionalização	Atração de recursos humanos do exterior	Número de discentes estrangeiros regulares no programa.
	Atração de recursos humanos do exterior	Número de discentes estrangeiros em visitas técnicas, missões de curta duração e doutorados sanduíches no programa.
	Atração de recursos humanos do exterior	Número de pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo programa no quadriênio.
	Atração de recursos humanos do exterior	Número de docentes ou pesquisadores estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio, separado por origem e atividades desenvolvidas.
	Atração de recursos humanos do exterior	Avaliação qualitativa dos mecanismos para que alunos de outros países possam participar, à distância, do processo seletivo para ingresso no programa.
	Atração de recursos humanos do exterior	Número de disciplinas ministradas em língua estrangeira.
	Atração de recursos humanos do exterior	Existência de curso de língua portuguesa para receber discentes e docentes do exterior.
	Mobilidade/ titulação bilateral	Existência de ações para formação do discente em dupla titulação e cotutela.
	Mobilidade/titulação bilateral	Quantidade de bolsistas (brasileiros; estrangeiros) em doutorado sanduíche.

Editoria de periódicos internacionais	Existência de docentes permanentes editores-chefes de periódicos internacionais.
Organização de eventos	Número de docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmicos científicos de alcance internacional realizados no Brasil.
Organização de eventos	Número de docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmicos científicos de alcance internacional realizados no exterior.
Orientação	Número de dissertações e teses com orientação e coorientação por pesquisadores de instituições internacionais.
Orientação	Percentual de docentes permanentes com orientação, coorientação ou supervisão de dissertações, teses e estágios de estrangeiros com relação ao total de docentes permanentes do programa.
Distinções internacionais	Docentes permanentes; discentes; egressos do programa que obtiveram premiações relevantes no exterior.
Consultorias internacionais	Quantitativo de docentes permanentes que atuaram como consultores <i>ad hoc</i> e pareceristas para editoras, periódicos e agências internacionais em comparação com o total de docentes permanentes do programa.
Consultorias internacionais	Realização de assessoria e consultoria a movimentos sociais em nível internacional, com vistas à ampliação de direitos humanos, sociais, ambientais, dentre outros (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Consultorias internacionais	Realização de assessoria para formulação de propostas de cursos novos no exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Existência de cursos e seminários ministrados por docentes do programa no exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).

Atuação no exterior	Participação de docentes de programa em fóruns de associativismo internacional da área (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Número de missões de curta duração e visitas técnicas de estrangeiros para o programa ou de docentes e discentes para o exterior.
Atuação no exterior	Missões ou estágio sênior de longa duração de estrangeiros para o programa ou de docentes e discentes para o exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Docentes permanentes que são colaboradores em programas de pós-graduação no exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Participação de docentes em bancas no exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Participação de docentes em projetos de redes internacionais de pesquisa (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Financiamento internacional, cooperações bilaterais e convênios obtidos diretamente no exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).
Atuação no exterior	Percentual de docentes permanentes que realizaram pós-doutorado/ <i>visiting scholar</i> em instituição estrangeira no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes do programa.
Atuação no exterior	Programa com representação em instituições localizadas no exterior: agências de fomento, sociedades ou associações científicas (análise qualitativa das ações internacionais e da atuação dos docentes).
Atuação no exterior	Existência de parcerias em ensino, pesquisa e orientação com países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
Apoio à mobilidade para o exterior	Existência de curso de língua estrangeira para preparar docentes e discentes para atividades no exterior.

	Participação em eventos	Participação de docentes, discentes e egressos em eventos de caráter internacional (fora do País), preferentemente com apresentações de trabalhos completos ou em atividades em que se observem protagonismos relevantes desses participantes.
	Participação em eventos	Participação de docentes, discentes e egressos como plenaristas de eventos relevantes no exterior (análise qualitativa das ações de internacionalização).
	Produção intelectual/cooperação internacional	Fator de impacto (JCR) das publicações do programa (docentes, discentes e egressos) em colaboração com pesquisadores e instituições estrangeiras.
	Produção intelectual/cooperação internacional	Número de publicações do programa (docentes, discentes e egressos) em colaboração com pesquisadores e instituições estrangeiras.
	Produção intelectual/cooperação internacional	Existência de produção de artigos/livros/capítulos de livros publicados no exterior ou em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês etc.) por docentes, discentes e egressos.
	Condições institucionais/planejamento estratégico	Planejamento estratégico do programa contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas (análise qualitativa).
	Condições institucionais/planejamento estratégico	Análise qualitativa da política institucional de fomento à internacionalização.
	Visibilidade	Existência e qualidade da versão em inglês da página de internet do programa.
	Visibilidade	Existência de teses e dissertações em língua estrangeira.
Impacto na sociedade	Distinções nacionais	Existência de membros eleitos de sociedades científicas nacionais, como ABC, ABL, entre docentes, discentes e egressos do programa.
	Distinções nacionais	Docentes permanentes; discentes; egressos do programa que obtiveram premiações relevantes no país.
	Distinções nacionais	Existência de membros eleitos para sociedades científicas regionais.

Distinções nacionais	Docentes permanentes; discentes; egressos do programa reconhecidos por meio do recebimento de distinções nacionais relevantes (exceto premiações).
Visibilidade	Quantidade de docentes com reconhecimento em veículos de mídia.
Visibilidade	Análise qualitativa da manutenção, pelo programa, de revista(s) científica(s) qualificada(s) (com padrões compatíveis com revistas reconhecidas pela comunidade, com indexadores de qualidade, que sejam de acesso aberto e tenham seu corpo editorial e científico reconhecido internacionalmente).
Reconhecimento	Quantidade de docentes com liderança em sociedades públicas empresariais (profissionais).
Impacto na sociedade	Análise qualitativa da participação de docentes permanentes, discentes e egressos em ações inovadoras de ensino e formação voltadas para a educação básica.
Impacto na sociedade	Análise qualitativa do envolvimento do programa em atividade de formação de professores do ensino médio e superior.
Impacto na sociedade	Análise qualitativa da contribuição, direta ou indireta, para formulação, avaliação e/ou reflexão sobre políticas públicas governamentais.
Impacto na sociedade	Análise qualitativa da geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade civil.
Impacto na sociedade	Análise qualitativa da participação em atividades de organização e assessoria a movimentos sociais.
Impacto na sociedade	Grau de impacto de natureza econômica, social e cultural das atividades colaborativas desenvolvidas pelo programa.
Impacto na sociedade	Análise qualitativa do engajamento em atividades/cargos de formulação, planejamento e avaliação de políticas públicas em instituições federais, estaduais ou municipais.

Impacto na sociedade	Análise qualitativa da participação de docentes permanentes, discentes e egressos em ações inovadoras de ensino e formação voltadas para a educação superior.
Impacto na sociedade	Evidências de relevante contribuição científica resultante da formação e de geração de impacto no processo de ensino-aprendizagem e na sinalização e aplicação de políticas públicas.
Atratividade do programa	Poder de atração de pós-graduandos de diversas regiões do País: percentual de discentes com origem em regiões diferentes com relação à do programa.
Impacto na graduação	Análise qualitativa da participação de membros do corpo docente na publicação de livros-texto de graduação.
Ações de extensão	Análise qualitativa das ações de extensão voltadas para a divulgação, junto aos estudantes do ensino médio, do ciclo básico de sua formação e, para o público leigo, dos progressos alcançados pelas atividades de pesquisa científica realizadas no país e no exterior.
Ações de extensão	Análise qualitativa da participação de membros do corpo docente na publicação de livros de divulgação científica e na realização de conferências, escolas avançadas e workshops (nacionais ou regionais) pelo programa.
Solidariedade/nucleação	Análise qualitativa da participação formal em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões menos aquinhoadas.
Solidariedade/nucleação	Porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores.
Solidariedade/nucleação	Porcentual de docentes associados ao Programa que atuam em outro programa da área.

Solidariedade/nucleação	Existência de iniciativas de cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado), por meio da participação de docentes do corpo permanente em atividades destes programas (minicursos, bancas, eventos, pareceres, congressos de pesquisa).
Solidariedade/nucleação	Existência de formação de quadros acadêmicos em associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação em países com menor grau de desenvolvimento da pós-graduação.
Solidariedade/nucleação	Existência de iniciativas de cooperação com IES que ainda não têm curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
Solidariedade/nucleação	Existência de assessoria para a formulação de propostas de novos cursos em instituições brasileiras.
Solidariedade/nucleação	Presença de docentes, como convidados nas IES de origem dos seus egressos vinculados à docência, nacionalmente.
Solidariedade/nucleação	Existência de projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados.
Solidariedade/nucleação	Realização de eventos acadêmicos conjuntos.
Solidariedade/nucleação	Realização de publicações conjuntas.
Solidariedade/nucleação	Forte envolvimento em ações de integração social e solidariedade, e envolvimento ativo na formação e consolidação de novos núcleos de pesquisa e tecnologia.
Impacto na sociedade (econômico)	Análise qualitativa de evidências de externalidades positivas produzidas pelo programa para a transformação do setor produtivo não acadêmico e da gestão de organizações públicas, privadas e não-governamentais, por meio de aumento de eficiência operacional e produtiva, ampliando receita, reduzindo custos etc.

	Impacto na sociedade (econômico)	Número de projetos (separados em: grande porte; médio porte; pequeno porte; com recursos de agência de fomento; com recursos de empresas), calculado em relação ao corpo docente permanente.
	Impacto na sociedade (econômico)	Existência de convênios com empresas de forte perfil tecnológico envolvendo aporte de recursos, a ancoragem de polos EMBRAP II e a origem de <i>startups</i> tecnológicas.
	Impacto na sociedade (econômico)	Existência de projetos de pesquisa e desenvolvimento com empresas e outras instituições não acadêmicas.
	Impacto na sociedade (econômico)	Impacto econômico e social do conjunto de tecnologias indicadas pelo programa (análise dos destaques).
	Impacto na sociedade (econômico)	Transferência de produtos tecnológicos para empresas e sendo comercializados com alcance socioeconômico (análise dos destaques).
Formação	Qualidade das teses e dissertações	Número mínimo de membros externos à IES onde foi defendido o trabalho de conclusão.
	Qualidade das teses e dissertações	Participação de membros estrangeiros em bancas.
	Qualidade das teses e dissertações	Participação de pesquisadores com bolsa PQ CNPq ou equivalente.
	Qualidade das teses e dissertações	Análise circunstanciada de dissertações e teses por subcomissões específicas da área.
	Qualidade das teses e dissertações	Premiações de teses e dissertações do programa.
	Titulação	Mestres e doutores titulados pelo programa em relação ao número de docentes permanentes.
	Egressos	Análise qualitativa de casos de sucesso dos egressos indicados pelo programa: Impacto da atividade dos egressos, desde a docência no ensino médio e superior (incluindo programas de pós-graduação em IES brasileiras) até outras atividades liberais ou no serviço público, assim como o fluxo de pós-doutorandos nos programas de excelência.

Egressos	Destino, atuações e impactos acadêmicos e sociais de cinco egressos titulados entre o ano anterior ao início do quadriênio e o ano anterior ao final do quadriênio (ou outro período definido pela área).
Egressos	Existência de egressos do programa no quadro docente de outras instituições de ensino de prestígio, públicas e privadas, tanto quanto no quadro de orientadores de programas de pós-graduação na área ou em áreas afins.
Egressos	Análise qualitativa de casos de sucesso dos egressos indicados pelo programa: Impacto da atividade dos egressos, desde a docência no ensino médio e superior (incluindo programas de pós-graduação em IES brasileiras) até outras atividades liberais ou no serviço público, assim como o fluxo de pós doutorandos nos programas de excelência.
Egressos	Análise qualitativa de casos de sucesso dos egressos indicados pelo programa para verificação da inserção em cargos de gestão em instituições relevantes para a área, no Sistema Nacional de Pós-Graduação ou em agências de fomento à pesquisa.
Programa	Presença de estratégias inovadoras de formação.
Programa	Análise qualitativa da estrutura organizacional inovadora do programa quanto aos referenciais para a formação de discentes altamente qualificados, bem como para o acompanhamento dos egressos quanto às metas de incremento do programa, e a clareza dos resultados obtidos.
Programa	Existência de acompanhamento da evolução do docente e do discente dentro das características e metas incrementais do programa.

	Programa	Planejamento estratégico e uma autoavaliação consolidados, apontando ações e metas de curto, longo e médio prazo para o programa. Reconhecimento de seus pontos fracos e capacidade de apontar ações e prazos efetivos para corrigi-los (análise qualitativa).
Corpo docente	Bolsas de produtividade ou equivalente	Percentual de pesquisadores com produção científica e tecnológica em níveis compatíveis com bolsistas de produtividade do CNPq.
	Bolsas de produtividade ou equivalente	Média do número de bolsistas de produtividade 1A, 1B e Sênior no quadriênio.
	Reconhecimento externo	Participação de docentes em comitês de programa de eventos de prestígio nacional e em corpo editorial de periódicos qualificados, além de ter um papel significativo na comunidade nacional.
	Reconhecimento externo	Média do número de bolsistas de produtividade A, B e Sênior no quadriênio.
	Reconhecimento externo	Docentes permanentes em comitês de agências de fomento e comissões.
	Reconhecimento externo	Total de participações de docentes permanentes (diferenciados por coordenador, vice-coordenador e membro) em comitês de agências de fomento e comissões.
	Reconhecimento externo	Docentes permanentes presidentes de comitês organizadores de eventos.
	Reconhecimento externo	Docentes permanentes presidentes de comitês científicos de eventos.
	Reconhecimento externo	Docentes permanentes membros de comitês organizadores de eventos.
	Reconhecimento externo	Percentual de docentes permanentes como: 1. editores-chefes; 2. editores; 3. editores associados; 4. editores associados em edições especiais; 5. membros de corpo editorial em periódicos, em relação ao total de docentes permanentes do programa.
Reconhecimento externo	Presença e quantitativo de corpo docente como membro <i>fellow</i> de sociedades científicas de renome (nacionais e internacionais).	

Experiência e fidelização	Percentual do corpo docente permanente exclusivo do programa.
Experiência e fidelização	Corpo docente estabilizado e de perfil predominantemente sênior (acima da média de 10 anos de titulação).



www.capes.gov.br